

Português – 9.º ano

AUTO DA BARCA DO INFERNO DE GIL VICENTE - sistematização

TÍTULO:

A obra intitula-se *Auto da Barca do Inferno*, porque a maioria das personagens embarca na barca do Diabo. A palavra “Auro” (Acto) sublinha o facto de não haver mudança de cenário, só um acto, unidade de tempo e espaço.

CLASSIFICAÇÃO DA OBRA:

A obra é um auto de moralidade, porque revela os vícios, os defeitos e os costumes da época de Quinhentos, criticando-os de modo a moralizar a sociedade.



Imagem desenhada por IA, ferramenta Padlet

ASSUNTO:

O auto apresenta a dualidade BEM / MAL, simbolizada pelas personagens alegóricas, ANJO e DIABO, as quais se encontram na respetiva BARCA, atracada no CAIS. Aqui surgem várias ALMAS que, através do diálogo com o Anjo e /ou o Diabo, expõem a sua vida, carregada de vícios, o que as leva à condenação.

SIMBOLOGIA DO CENÁRIO:

- **Cais** - representa o tribunal no qual somos julgados segundo o nosso comportamento enquanto vivos.
- **Barcas** - simbolizam a partida para o outro mundo;
- **Rio** - simboliza a divisão e a transição entre este mundo e o outro.

»»»»



Português – 9.º ano

PERSONAGENS:

Anjo / Diabo:

Semelhanças	Diferenças
• São personagens alegóricas; • Nenhum deles tenta recuperar as personagens que entram em cena; • Ambos avaliam o tipo de vida das personagens, realçando os aspetos negativos (na generalidade); • Ambos têm uma única função: condenar (Diabo) ou salvar (Anjo).	• Diabo: espera um grande número de passageiros, por isso enfeita a barca _ “Põe bandeiras, que é festa”; • Anjo: Confiante de que não terá muita gente _ “(...) veremos se vem alguém/ merecedor de tal bem (...); • Diabo: linguagem sarcástica, irónica, zombeteira, crítica, agressiva e, por vezes, chocante; • Anjo: sóbrio na linguagem e nos gestos; • Diabo: lembra às personagens que o destino já se encontra traçado, referindo os seus vícios; • Anjo: o julgamento é definitivo.

Personagens-tipo:

As personagens-tipo representam figuras humanas que têm em comum um determinado tipo de comportamento ou pertencem à mesma classe social. Correspondem às restantes personagens da peça.

Semelhanças	Diferenças
· Grande apego aos bens materiais e ao seu tipo de vida (exceções. Parvo, Cavaleiros); · Não existe um arrependimento real, embora, por vezes, haja uma tomada de consciência do erro; · Visão deturpada da religião; · Fazem-se acompanhar de símbolos cénicos (exceção: Parvo).	· Percurso cénico · Representatividade dos símbolos.

Português – 9.º ano

Relações entre as personagens:

- Joane / Diabo: a ingenuidade do Parvo estanca a veia satírica e paralisa a agressividade do Diabo.
- Joane / Anjo: o Parvo tem uma atitude de humildade e simplicidade.
- Alcoviteira / Diabo: trata-o com rispidez e secura, pois acredita que não vai para o Inferno.
- Diabo / Alcoviteira: é irónico.
- Alcoviteira / Anjo: tenta seduzir o Anjo, utilizando uma linguagem bajuladora.
- Anjo / Alcoviteira: trata-a rudemente, menosprezando-a. Tem ainda uma atitude de indiferença.
- Alcoviteira / Corregedor: recebe-o mal, porque, em vida, a mandara açoitar.
- Cavaleiros / Diabo: o segundo fica surpreendido com a segurança dos cruzados. Por sua vez, estes reagem com arrogância à interpelação do Diabo, achando-a ousada.

TEMPO:

Situando-se num plano extraterreno, a ação não apresenta uma evolução cronológica.

CRÍTICA:

Nesta peça, Gil Vicente denuncia os vícios da sociedade portuguesa quinhentista, segundo o lema latino *ridendo castigat mores*, isto é, a rir se corrigem os costumes. Assim, são criticados:

- A vaidade;
- A falsa prática religiosa; • A corrupção da justiça; • O judaísmo;
- A exploração;
- A tirania,
- A ganância;

Português – 9.º ano

INCONGRUÊNCIAS DA PEÇA:

- Desregramento sexual;
- A ostentação;
- Desprezo pelos humildes;
- A ignorância e a credulidade;
- A frivolidade.
- Florença não fala durante a cena, nem é julgada; contudo, entra na barca o inferno;
- O Parvo, apesar de ser inculto, fala latim macarrónico.

ESTRUTURA EXTERNA:

Os textos dramáticos organizam-se, habitualmente, em atos que contêm diversas cenas. Tal não acontece no *Auto da Barca do Inferno*, embora não seja difícil dividir em cenas esta peça de Gil Vicente. Assim, temos as seguintes cenas:

• Introdutória: diálogo entre o Diabo e o Companheiro (cena curta) • Fidalgo (cena longa); • Onzeneiro (cena curta); • Parvo (cena curta); • Sapateiro (cena curta);	• Frade (cena longa); • Alcoviteira (cena curta); • Judeu (cena curta); • Corregedor e Procurador (cena longa); • Enforcado (cena curta); • Cavaleiros (cena curta).
--	--

A estrutura repetitiva da peça é quebrada por:

- Cenas longas intercaladas com cenas curtas;
- Introdução de irregularidades e assimetrias: cantos do Diabo e do Frade, o Frade a dançar, aparelhamento da barca do inferno, ordens dadas pelo diabo ao Companheiro. A peça é constituída por oitavas, com versos em redondilha maior, seguindo o esquema rimático abbaacca.

Português – 9.º ano

ESTRUTURA INTERNA:

Cada cena, exceto a inicial, apresenta as três partes clássicas:

- **Exposição:** breve apresentação da personagem;
- **Conflito:** interrogatório feito pelo Diabo e pelo Anjo;
- **Desenlace:** atribuição da sentença.

O CÓMICO:

Cómico de carácter:

- A loucura de Joane e a inconsciência dos seus atos e das suas palavras.
- Um frade dançarino e enamorado (desajuste entre o que a personagem deveria ser e a realidade)

Cómico de linguagem:

- Uso do calão
- Frases desconexas proferidas por Joane
- As respostas absurdas de Joane
- Ironia
- Latim macarrónico
- Falas de Brísida Vaz

Cómico de situação:

- O Fidalgo que entra em cena presunçoso e seguro da sua salvação
- Surpresa do Onzeneiro ao ver o Fidalgo na Barca do Inferno
- Um frade que canta, dança e se faz acompanhar de uma moça
- Lição de esgrima que o Frade dá ao Diabo
- Encontro do Corregedor com Brísida Vaz na Barca do Inferno

»»»

Português – 9.º ano

LINGUAGEM:

A linguagem apresenta-se como um meio caracterizador das personagens, dos estatutos, das profissões, dos vícios, dos destinos, etc. Assim, **Joane** utiliza uma linguagem indecorosa, injuriosa, rude e agressiva; a do Sapateiro é desbragada e rude, registando-se a presença de alguns tecnicismos (“badana”, “cordovão”, etc.); o interesse que o Frade demonstra pela esgrima está patente nos termos técnicos a que recorre com frequência; a Alcoviteira apresenta uma linguagem ambígua e deturpada, invertendo o sentido das palavras que se encontram nos textos religiosos; o Judeu recorre ao calão; o Corregedor usa o latim.

A linguagem transmite ainda o tom irónico e zombeteiro do Diabo, contrapondo-o ao ar calmo e austero do Anjo.

Como recursos estilísticos, há que realçar a ironia, o eufemismo e o recurso a trocadilhos.

Aspetos medievais e renascentistas da obra:

Aspetos Medievais	Aspetos Renascentistas
• Inexistência de uma divisão externa (atos e cenas) da peça; • Uso da redondilha maior; • Conceção religiosa da vida humana (ideia do Juízo Final).	• Existência de uma exposição, de um conflito e de um desenlace; • Dimensão crítica da peça.